

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria que lançamos o primeiro Caderno do Programa de Pós-Graduação em Música do Centro de Letras e Artes da UNI-RIO, DEBATES.

Já não era sem tempo. Nosso Mestrado em Música Brasileira já conta com produção significativa de dissertações e nossos docentes e discentes careciam de um instrumento de divulgação e intercâmbio.

Esperamos que este seja o primeiro de uma longa série, que reflita nossas preocupações intelectuais e artísticas e que seja o espaço de conagração de colegas e de colaboradores de todos os quadrantes.

Nossa política é a de colaboração com os demais programas de pós-graduação, sem esquecer de atender às necessidades dos cursos de graduação e ainda procurar atingir um público interessado nas questões da cultura musical contemporânea. Acreditamos que o intercâmbio com as demais áreas de conhecimento só poderá enriquecer nossas perspectivas.

Este volume é uma espécie de carta de apresentação de nosso Conselho Editorial, o corpo docente permanente, mais a colaboração do compositor, filósofo e musicólogo francês, Hughes Dufourt. Gostaríamos de, na medida do possível, contarmos sempre com a tradução de um texto de autor estrangeiro, com dois objetivos: debater temas atuais no panorama internacional da pesquisa em música e facilitar o acesso, em língua portuguesa, à bibliografia que possa contribuir para o desenvolvimento das diversas áreas de concentração em música.

Neste número foi privilegiado, de forma direta ou indireta, o desafio da escuta. O texto apresentado por Paulo Pinheiro demonstra que ela é fundamental não apenas para a música como para o pensamento. Os textos de Hughes Dufourt e Carole Gubernikoff tratam deste mesmo tema na composição, sob perspectivas senão opostas, contrárias. O texto de Elizabeth Travassos sobre a antropologia musical em Anthony Seeger, não deixa de lembrar a escuta do “outro” da cultura. No seio de nossa própria cultura, Martha Ullhôa demonstra que a música brasileira popular, através do conceito de antropofagia, alimentou uma identidade nômade e em constante processo de mutação. Saloméa Gandelman mostra como a evolução da técnica pianística está ligada à crescente relação da mecânica com a busca, através da escuta, da expressão. O texto de Ricardo Tacuchian é a apresentação teórica do seu sistema particular de composição, que vem sendo adotado com êxito na última década.

Nossas duas áreas de concentração, Práticas Interpretativas e Musicologia, encontram nestas diversas formas de conhecimento alguns dos caminhos que podem ser trilhados em sua constituição.

Como toda atividade humana, a música apresenta um feixe de complexidades para seu estudo e expressão. Nosso desafio é estarmos preparados para enfrentá-las.

Carole Gubernikoff - Editora
Agosto de 1997